

Manacá

Rayssa Mendes

/manaca.socialtech

A Cientista Social da Periferia que Democratizou a Inteligência de Dados para Salvar o Planeta e a Sociedade

Rayssa Mendes sabe que, no mundo do impacto socioambiental, “boas intenções” não bastam se não houver prova real de transformação. Vinda de um contexto de periferia urbana, sua trajetória foi forjada no chão da escola pública como professora e nas salas do governo como analista de políticas públicas. Foi nessas frentes que ela identificou um abismo sistêmico: enquanto bilhões eram investidos em agendas ESG e projetos sociais, gestores exaustos perdiam-se em planilhas desorganizadas, sem ferramentas para provar que aquele recurso estava, de fato, mudando vidas.

Em 2020, Rayssa decidiu construir a ponte que faltava. Fundou a Manacá Tecnologias Sociais, uma socialtech que traduz a complexidade da ciência de dados em decisões estratégicas. O objetivo? Tirar governos municipais e ONGs do “escuro”, transformando o monitoramento de impacto de um peso burocrático em uma ferramenta de empoderamento.

A Manacá não apenas armazena informações; ela democratiza a inteligência. Através da Flora, uma plataforma SaaS que utiliza Inteligência Artificial Explicável (XAI), e do Saíra, focado em rastreabilidade de resíduos, a startup permite que até organizações com orçamentos restritos operem com rigor científico. O reconhecimento veio rápido e em escala global: a Manacá foi premiada no AI4GOOD da Brazil Conference (Harvard & MIT) e recebeu o Selo de Negócio Sustentável da Shell. Com um crescimento de 200% ao ano, a empresa já impactou mais de 41 mil estudantes e otimizou a gestão urbana em capitais como Recife.

Para Rayssa, o Programa Empreendedoras Tech foi o catalisador de sua maturidade institucional. Como uma líder que transita entre a ciência de dados e a política pública, o programa forneceu as ferramentas concretas para refinar seu modelo de receita SaaS e estruturar um funil de vendas inteligente. Mais do que suporte financeiro, o programa deu a Rayssa a confiança para comunicar o valor da Manacá não apenas como uma consultoria, mas como um método tecnológico escalável capaz de atuar na fronteira entre o social e o digital.

Hoje, sediada em Vitória (ES), a Manacá é a prova de que a inovação mais potente nasce de quem compreende as falhas do sistema por tê-las vivenciado. Rayssa Mendes transformou o incômodo da exclusão em uma engrenagem de justiça climática e social, garantindo que o retorno social seja tão mensurável e indispensável quanto um relatório financeiro.

Com o olhar voltado para a COP30 e a expansão pela América Latina, Rayssa segue firme em seu propósito de democratizar a evidência. Para ela, o recado às mulheres é direto: “Transformem a própria vivência de exclusão em inovação. Ocupem esses espaços unindo rigor técnico e propósito genuíno”.